



## Título do Trabalho: RASTREAMENTO DE DEFICIÊNCIA DE NUTRIENTES EM PORTADORES DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

Drª Kelly Cristina Pagotto Fogaça<sup>1</sup> (orientadora); Emerson Luis Spigolon Matias<sup>2</sup>.

Instituição de Ensino  
Nutrição, AMO Piracicaba, [kelly.fogaca@ulife.com.br](mailto:kelly.fogaca@ulife.com.br)

### Introdução

Dentre os distúrbios que surgem na infância, o autismo tem recebido destaque por suas causas e manifestações complexas (Salgado et al., 2024; Silva et al., 2020). Trata-se de uma condição caracterizada por dificuldades na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, de etiologia multifatorial e gravidade variável. O DSM-V e a CID-10 utilizam o termo Transtorno do Espectro Autista (TEA), abrangendo diferentes níveis de comprometimento em habilidades sociais, comunicação e compreensão de conceitos abstratos (Araújo et al., 2023). A prevalência mundial é estimada em 1–2% das crianças e adolescentes, com proporção média de quatro meninos para cada menina, e aumento expressivo nos diagnósticos nos últimos anos (Araújo et al., 2023; Salgado et al., 2024; Maener et al., 2023). No Brasil, o único estudo-piloto (2011) estimou 1 caso para cada 367 crianças. O TEA associa-se frequentemente à seletividade alimentar e alterações intestinais, podendo causar deficiências nutricionais (Monteiro et al., 2020; Zou et al., 2020).

### Objetivos

Rastrear deficiências nutricionais e suas implicações sobre saúde, funcionamento intestinal e desenvolvimento em portadores de TEA.

### Metodologia

O estudo foi do tipo transversal observacional, abrangendo informações gerais, clínicas, antropométricas e alimentares, de 11 meninos, com média e desvio padrão de  $5 \pm 1$  ano, assistidos pelo Projeto Samuel em Piracicaba/SP. As entrevistas bem como a assinatura do termo de ciência, foram realizadas junto aos pais e/ou responsáveis devido à faixa etária dos participantes. Foram registrados dados gerais, (iniciais, sexo, idade e data de nascimento), antropométricos de peso e altura (Mussoi, 2014), usados para cálculo do IMC, em seguida comparado com as curvas do Ministério da Saúde. Foi investigado ainda o perfil alimentar, em relação a hábitos, seletividade e restrições. Os dados foram analisados descritivamente, expressos em porcentagem, valores médios e desvio padrão.

### Resultados

Foram avaliados 11 meninos, sendo a média de idade de  $5 \pm 1$  ano, residentes em Piracicaba (100%). A maioria apresenta evacuação regular (1-2x/dia), 45% permanece dias sem evacuar, enquanto 64% relataram sintomas como barriga estufada, gases e cólicas, sendo este o sintoma mais frequente.

Variável	Sim (N)	Sim (%)	Não (N)	Não (%)
Criança fica dias sem ir ao banheiro	5	45	6	54
Evita evacuar	4	36	7	64
Barriga estufada, gases, cólica	7	64	4	36
Chora ou se irrita após evacuar	1	9	10	91
Algum medicamento afetou o intestino	5	45	6	54
Alguma condição gastrointestinal	1	9	10	91

Observou-se IMC de magreza em um menino (9 %), eutrofia em 3 crianças (36 %) e excesso de peso em 7 voluntários (3 com sobrepeso e 4 com obesidade). Este perfil, com predomínio de excesso de peso/obesidade na faixa etária infantil, é compatível com achados recentes realizados no Brasil, que mostram prevalência crescente de sobrepeso e obesidade infantil, especialmente em regiões mais desenvolvidas e em meninos (Ferreira, 2024; Guedes et al., 2021). A seletividade alimentar está presente em 100% dos casos, com a maioria das crianças relatando preferência por texturas secas e crocantes, enquanto aversão alimentar foi pontuada em 91% dos meninos, especialmente a alimentos viscosos, molhados, com cheiro forte ou coloração intensa, sendo que 73% deles, apresenta mastigação adequada, sugerindo que as dificuldades não estão associadas a questões motoras, mas sim sensorial-comportamentais.

### Resultados continuações

Variável	Categoria	N	%
Seletividade alimentar	Sim	11	100
Textura preferida	Seca	5	45
	Crocante	4	36
	Líquida / mole	2	18
Compulsão alimentar	Sim	8	73
	Não	3	27
Aversão alimentar	Presente	10	91
Belisca entre refeições	Sim	5	45
	Não	6	55
Mastigação adequada	Sim	8	73
	Não	3	27
Dificuldade relatada pela família	Seletividade alimentar / recusa	9	82
	Outros (novos alimentos, compulsão, aceitação limitada)	2	18

Há baixa aceitação de frutas, vegetais e legumes, elevando o risco de constipação e deficiências nutricionais. Observa-se um perfil alimentar heterogêneo, com destaque para alimentos do grupo das proteínas e doces, e em contrapartida, baixa ingestão de verduras e legumes, sugerindo desequilíbrio em relação ao consumo dos diferentes grupos alimentares e nutrientes. Esse comportamento resulta em uma dieta pobre em fibras, vitaminas e minerais. As frutas (82%), leite (73%), e derivados do leite (73%) são consumidos com alta frequência. Os doces e bolachas também aparecem com consumo elevado (60%), o que pode contribuir para excesso de carboidratos simples, enquanto verduras (82% de ausência) e legumes (55% de ausência) são os grupos com menor consumo. Macarrão e salgadinhos aparecem de forma esporádica, o que é positivo em relação ao consumo de ultraprocessados, que devem ser evitados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

### Conclusões

O estudo identificou tendência à constipação intestinal e predomínio de excesso de peso, alinhando-se a dados nacionais sobre distúrbios gastrointestinais e obesidade infantil. A seletividade alimentar, presente em todos os participantes, caracterizou-se por preferência por texturas secas e crocantes e baixa aceitação de frutas, verduras e legumes, comprometendo a ingestão de fibras e micronutrientes. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções multiprofissionais voltadas à modulação sensorial e à reeducação alimentar gradual no manejo nutricional de indivíduos com TEA.

### Bibliografia

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Orientações para avaliação do estado nutricional infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.  
Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 12 set. 2025.

RODRIGUES, C. K. M. et al. Seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista: revisão narrativa. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 4, e0514448108, 2025. Disponível em:

<https://rsdjurnal.org/rsd/article/download/48108/38153/498196>. Acesso em: 12 set. 2025.

ZOU, R.; DING, Y.; WANG, Z. Dietary patterns and nutritional status in children with Autism Spectrum Disorder: a systematic review. *Nutrients*, Basel, v. 12, n. 6, p. 1685–1699, 2020.

Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/nutrients>. Acesso em: 12 set. 2025.

### Agradecimentos

O trabalho teve apoio do PROCIÊNCIA 2025/1, pertencente ao Ecossistema Ânima de Ensino.